



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Pós-Graduação Lato Sensu em Docência para a Educação Profissional e
Tecnológica

CLEBENILDA SILVA FERREIRA

INCLUSÃO DIGITAL: DA SALA DE AULA AO MERCADO DE TRABALHO LOCAL

Taguatinga/ TO

2023

CLEBENILDA SILVA FERREIRA

INCLUSÃO DIGITAL: DA SALA DE AULA AO MERCADO DE TRABALHO LOCAL

Trabalho Final de Curso apresentado Programa de Pós-graduação *Lato sensu* em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Do Tocantins - Campus Porto Nacional, como requisito parcial para a conclusão do curso.

Orientador(a): Prof^a. Me(a) Virginia de Sousa Venega.

Taguatinga/TO

2023

Para Rebeca Camille, Mateus Kevin e
Richard Nixon, a família que Deus me
concedeu e compartilhou esta trajetória.

AGRADECIMENTOS

A Deus por conceder sabedoria e discernimento no decorrer do curso.

As professoras Ana Paula e Marlene, do Colégio Estadual Justino de Almeida, local da intervenção apresentada.

Analizando o momento histórico, social e político atual, a questão da tecnologia deve estar presente em sua reflexão levando em conta a forma como é utilizada em sala de aula.

CONTIN, Ailton Alex.

RESUMO

No município de Taguatinga-TO, uma intervenção pedagógica foi conduzida com o propósito de enfatizar a importância das ferramentas digitais na inclusão social e profissional, com foco no aprimoramento do ensino e na formação dos jovens trabalhadores locais. Durante essa intervenção, foram realizadas observações em salas de aula para identificar os recursos tecnológicos utilizados por alunos e professores, permitindo uma compreensão mais aprofundada do panorama educacional relacionado à tecnologia. Além disso, enquetes foram aplicadas para determinar as necessidades de recursos tecnológicos tanto no ambiente escolar quanto no contexto do mercado de trabalho regional, visando identificar lacunas e demandas específicas. Como parte das atividades, foram ministradas aulas utilizando plataformas virtuais e sites da internet, direcionadas para promover a inclusão digital e aprimorar a qualificação profissional dos jovens, atendendo às exigências e expectativas do mercado local. Esta intervenção buscou alinhar as habilidades e competências dos jovens trabalhadores com as demandas reais do ambiente profissional, contribuindo para uma maior integração no mercado de trabalho local.

Palavras-chave: Inclusão Digital. Qualificação Profissional. Currículo.

ABSTRACT

In the municipality of Taguatinga-TO, a pedagogical intervention was conducted with the purpose of emphasizing the importance of digital tools in social and professional inclusion, focusing on improving education and the formation of local young workers. During this intervention, observations were made in classrooms to identify the technological resources used by students and teachers, allowing for a deeper understanding of the educational landscape related to technology. Additionally, surveys were conducted to determine the needs for technological resources both in the school environment and within the regional job market, aiming to identify gaps and specific demands. As part of the activities, classes were taught using virtual platforms and internet sites, aimed at promoting digital inclusion and enhancing the professional qualifications of young individuals, meeting the requirements and expectations of the local job market. This intervention sought to align the skills and competencies of young workers with the real demands of the professional environment, contributing to a greater integration into the local job market.

Keywords: Digital Inclusion. Professional Qualification. Curriculum.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Momento da observação dos recursos tecnológicos utilizados no Laboratório de Informática da escola.	17
Figura 2 - Alunos no Laboratório de informática assistindo vídeo temático.....	18
Figura 3 - Alunos do 3º ano divididos em grupos por afinidades, no momento de preencher a enquete.	19
Figura 4 - Momento da intervenção onde os alunos buscam sites de criação de currículo online e produzem seus próprios currículos.	20
Figura 5 - Alunos compartilhando o resultado do questionário de autoavaliação da intervenção.....	22

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 OBJETIVO GERAL.....	12
1.1.1 Objetivos Específicos.....	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
3 METODOLOGIA.....	16
3.1 MÉTODO DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	16
3.1.1 Fase de Observação.....	17
3.1.2 Aplicação da Enquete	18
3.1.2 Construção de um currículo digital	19
3.2 AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	21
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	25

Escola: Colégio Estadual Justino de Almeida

Eixo tecnológico: Informação e Comunicação

Curso Técnico: Não se aplica / Série: 3º ano Ensino médio Regular

Disciplina: Língua Portuguesa - Projeto de vida

Tema: Inclusão digital: da sala de aula ao mercado de trabalho local

Objetivo:

Destacar a importância das ferramentas digitais para inclusão social e profissional, identificando e implementando ferramentas inclusivas para aprimorar o ensino e o Perfil dos jovens trabalhadores em Taguatinga –TO.

Descrição das principais atividades desenvolvidas:

1. Observação em sala para identificar os recursos tecnológicos utilizados por alunos e professores.
2. Realização de enquete para identificar as necessidades de recursos tecnológicos tanto em sala quanto no ambiente de trabalho local.
3. Ministração de aula utilizando plataformas virtuais e sites da internet para promover a inclusão e a qualificação profissional, atendendo as demandas de mercado local,

1 INTRODUÇÃO

Hoje em dia, as tecnologias digitais são fundamentais para entrada e permanência no mercado de trabalho e o jovem que não utiliza corretamente encontra dificuldade no ingresso no mercado de trabalho formal. Nesse sentido a construção de um conhecimento condizente com a atualidade faz-se necessária e os sujeitos que não dominam tais habilidades e competências acabam por se deparar com a exclusão digital e laboral (Da Silva e Olave, 2020).

De acordo com Da Silva Rocha et al. (2019), o impacto da integração das novas tecnologias aos processos de produção gerou mudanças profundas nas relações laborais, economia, esfera política, no dia a dia, na cultura e no tecido social. O autor ressalta que, apesar das afirmações não se apresentarem como novas constatações, faz-se necessário tecer reflexões sobre tais interações (Da Silva Rocha et al., 2019).

Conhecer os recursos tecnológicos e suas aplicabilidades em espaços educativos formais e não formais numa perspectiva inclusiva, tornou-se o desafio a ser enfrentado. De acordo com a Confederação Nacional das Indústrias (CNI), “a automação e a digitalização de processos criaram novos desafios para a educação brasileira” (CNI, 2018). Nesse sentido, a qualificação do capital humano tem se tornado essencial nos ambientes, caracterizados por inovações tecnológicas e troca de informações em tempo real. Diante disso, os ambientes de aprendizagem enfrentam o desafio de formar jovens e adultos para um mercado de trabalho em constante mutação tecnológica (CNI, 2018).

Nesse contexto, apresenta-se o cenário do município de Taguatinga, cidade do interior do Tocantins. A partir da experiência docente lecionando na rede municipal e através de relatos de alunos do Ensino Médio que passaram a frequentar o Colégio Estadual Justino de Almeida, verificou-se que uma das maiores dificuldades dos jovens em permanecer na escola era a perspectiva de conciliar estudos com trabalho diante da realidade local, cada vez mais competitiva e digital.

No panorama sociocultural dos alunos matriculados na rede estadual de ensino, observou-se uma demanda por adaptação significativa do ambiente escolar para atender às necessidades da força de trabalho local. Com o crescimento do comércio, principal empregador do município, tem se tornado imperativo que as escolas se tornem mais inclusivas e tecnologicamente atualizadas. Nesse sentido, as aulas

também têm demandado uma nova roupagem, requerendo a inserção de ferramentas digitais que transcendam o mero entretenimento do dia a dia de estudantes e professores.

Diante do exposto, é necessário tecer estratégias para atenuar as deficiências quanto a habilidades tecnológicas e competências digitais no ambiente escolar. Para tanto, este trabalho apresenta uma proposta de Intervenção Pedagógica como instrumento para minimizar as dificuldades encontradas por estudantes no que diz respeito ao acesso aos meios digitais como forma de inclusão no mercado de trabalho.

Esta intervenção se propõe a trazer melhorias na metodologia da aula tratando a questão da inclusão digital por meio de abordagens que estimulem familiarização dos estudantes com elementos da cultura digital, uma vez que a mão de obra local exige mudanças contínuas como por exemplo, operacionalizar a capacidade de ler e escrever em ambientes digitais, usando a tecnologia como ferramenta.

Quanto à educação profissional, entende-se que a intervenção pedagógica pode estimular o aperfeiçoamento contínuo e inserção de ferramentas digitais que podem ser também utilizadas no ambiente de trabalho. A fim de operacionalizar a ação, foram definidos os seguintes objetivos.

1.1 OBJETIVO GERAL

Considerando que o domínio das novas tecnologias tem se apresentado como uma necessidade tanto no processo de ensino aprendizagem como no mercado de trabalho local, este trabalho tem como objetivo conscientizar os discentes da importância de utilizar ferramentas digitais em sala de aula e nos contextos social e profissional.

1.1.1 Objetivos Específicos

- Identificar quais são as ferramentas digitais que podem ser utilizadas para dinamizar as aulas;
- Qualificar o perfil dos jovens trabalhadores do município de Taguatinga-TO;
- Relacionar habilidades digitais com a aplicabilidade no mercado de trabalho local.

O projeto de intervenção foi realizado de 01 a 15 de dezembro de 2023 no Colégio Estadual Justino de Almeida, em Taguatinga-TO. As atividades realizadas

compreenderam o diagnóstico e orientação quanto à utilização de tecnologias digitais considerando o contexto do mercado de trabalho local e a perspectiva inclusiva. As ações realizadas compreenderam os componentes curriculares Língua Portuguesa e Projeto de vida e foram utilizados como espaços de trabalho salas de aula e laboratório de informática.

A intervenção se deu por meio de atividades de observação em sala, aplicação de questionários e ministração de aula culminando em uma oficina de elaboração de um currículo utilizando ferramentas digitais. Através dessas ações, espera-se contribuir com a comunidade escolar alvo dessa intervenção fomentando a atualização tecnológica e o uso efetivo de ferramentas digitais, recursos fundamentais para preparar os estudantes para o mercado de trabalho e sociedade atual.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Inclusão Digital diz respeito à tentativa de garantir que todas as pessoas tenham acesso as tecnologias de Informação e Comunicação (Contin e Pinto, 2016, p.100). No contexto atual de revoluções tecnológicas em diversos ambientes, os espaços escolares vêm sofrendo modificações no sentido de acompanhar a cultura digital, modernizando as aulas através da inclusão e uso de ferramentas tecnológicas em seu cotidiano.

Considerando a escola como espaço potencializador de inclusão, Carneiro, Ladeira e Silveira (2020) ressaltam que “a familiaridade com o uso de programas de computador e navegação na Web tornam-se essenciais para o exercício da cidadania e devem ser estimulados pelos professores aos seus alunos”. Nesse sentido, escolas que oportunizam o uso das tecnologias de maneira eficaz, utilizando-as como importantes ferramentas didáticas para realizar a transmissão dos conhecimentos, possibilitam aos estudantes acesso ao conhecimento que eles podem adquirir, estimulando assim um rico aprendizado a ser desenvolvido.

Atentando para a importância da formação de indivíduos para o mercado de trabalho, numa perspectiva inclusiva, ressaltamos também a contribuição de Silveira (2005), quando reafirma que a inclusão perpassa e se contextualiza tanto na questão da cidadania quanto na inserção no mercado de trabalho por meio de ambientes informatizados. Diante disso, o autor afirma a necessidade da:

inclusão digital voltada para cidadania, no sentido de busca do direito de interagir e do direito de se comunicar por meio das redes. A inclusão voltada para inserir as camadas mais pauperizadas ao mercado de trabalho, neste caso seria uma educação mais tecnicista, de ações que são voltadas a cursos de informática e por último a educação voltada a educação diante do diluvio informacional (Silveira, 2005).

Sendo assim, a definição da inclusão digital se dá não apenas com a universalização do acesso ao computador conectado à internet, mas também com o domínio da linguagem para manuseá-lo com autonomia. Nesse sentido, verifica-se a necessidade por formação e capacitação profissional para uso de tecnologias digitais e modernização dos sistemas de ensino. Além disso, é recomendado a estruturação de um espaço que simule um ambiente em que os egressos encontrarão no mercado de

trabalho, desenvolvendo habilidades e competências essenciais (Da Silva e Olave, 2020).

Adicionalmente, Bordenave e Pereira (2015), ressaltam a importância do trabalho com as metodologias de aprendizagem ativas aliadas a recursos tecnológicos, como uma alternativa para preparação dos profissionais que irão atuar no mercado de trabalho, uma vez que proporciona ao aluno o desenvolvimento de uma visão crítica, analítica e reflexiva acerca da realidade, onde a construção do conhecimento ocorre de maneira contextualizada.

Diante do exposto, observa-se a necessidade de se pensar e estruturar uma educação para inclusão socioprodutiva, a fim de:

estimular a utilização de tecnologias e a formação de parcerias entre as redes de Educação Básica e as instituições de Educação Profissional, com vistas à implementação do itinerário de formação técnica e profissional em larga escala e estimular maior entrosamento entre as instituições de ensino, as empresas, as entidades de representação e o poder público para o planejamento, a execução e a avaliação dos currículos da Educação Profissional e da Educação Superior, de modo a mantê-los coerentes e alinhados aos perfis profissionais e às exigências do mercado de trabalho (CNI, 2018).

3 METODOLOGIA

Conforme Minayo (2001), entende-se por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Considerando que o ensino e aprendizagem mediado por tecnologias da Informação e Comunicação contribuem para inclusão social e profissional, esta seção apresenta o processo metodológico utilizado em uma intervenção pedagógica realizada em turmas do 3º ano do Ensino Médio Regular do Colégio Estadual Justino de Almeida, localizado em Taguatinga/ TO.

De acordo com Damiani et al. (2013), uma intervenção pedagógica pode ser caracterizada como um tipo de pesquisa aplicada que tem como objetivo produzir mudanças na prática pedagógica, visando à resolução de um problema ou à melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, proposta de intervenção foi realizada por meio das seguintes etapas: observação de como professores e alunos lidavam com recursos tecnológicos, aplicação de enquête temática identificando os recursos utilizados em sala e no mercado de trabalho, realização de oficina de produção de currículo utilizando ferramentas digitais e finalizando com aplicação de questionário de avaliação da intervenção proposta.

3.1 MÉTODO DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Antes do início das atividades de observação em sala, verificou-se relatos das docentes das disciplinas de Língua Portuguesa e Projeto de Vida. Segundo a primeira sua turma conhecia até melhor do que a mesma os recursos tecnológicos, sobretudo quando se tratava de entretenimento. Junto à regente de Projeto de vida, reconheceu-se a limitação no uso das tecnologias digitais na perspectiva de inclusão profissional por parte dos alunos. A partir dessas constatações, observou-se que a inclusão inicial se fazia presente apenas por meio do acesso aos recursos tecnológicos, seguida pela tentativa de mediação do professor.

Neste cenário em que o professor se coloca como mediador, passamos a diagnosticar quais as ferramentas digitais eram até então utilizadas no processo de ensino aprendizagem e nossa intervenção foi sendo direcionada a diagnosticar de que maneira o uso de recursos tecnológicos mais utilizados em sala de aula poderiam contribuir numa perspectiva inclusiva e de qualificação profissional em turmas

concluintes para além do entretenimento diagnosticado, atentando para os impactos do uso de tecnologias digitais na formação profissional, uma vez que o contato com as tecnologias digitais melhora a aprendizagem prática.

3.1.1 Fase de Observação

Na fase de observação, foi feita a apresentação da autora da intervenção nas turmas alvo da intervenção no Colégio Estadual Justino de Almeida nos períodos matutino e vespertino a fim de informar aos discentes os objetivos de observar e intervir diante da realidade a ser diagnosticada no que diz respeito ao acesso às tecnologias digitais na perspectiva inclusiva. No decorrer do processo, a professora de Língua Portuguesa conduziu todos os presentes ao Laboratório de informática para finalizar um filme intitulado Histórias Cruzadas, (recurso tecnológico utilizado em aula que havia sido iniciado em aulas anteriores). Os alunos por sua vez, diante da repetição do mesmo recurso em sala, questionavam constantemente e utilizavam o smartphone, distraindo-se facilmente. A Figura 1 ilustra a etapa de observação relatada.

Figura 1 - Momento da observação dos recursos tecnológicos utilizados no Laboratório de Informática da escola.



Fonte: Autoria Própria.

Essa realidade também foi observada nas demais turmas. Observou-se que o Laboratório de Informática é um ambiente conhecido pelos alunos e que estes até gostam de estar, devido aos equipamentos utilizados como data show, aparelho de som e computadores. No entanto, nos momentos em que os estudantes deveriam atentar-se às atividades propostas, preferiam os smartphones.

Figura 2 - Alunos no Laboratório de informática assistindo vídeo temático.



Fonte: Autoria Própria.

Diante das observações, é possível enfatizar Contin e Pinto (2016, p.41), quando afirmam que analisando o momento histórico, social, político e cultural, a questão da tecnologia deve estar presente em sua reflexão levando em conta a forma como ela é utilizada em sala. Um professor pode usar um computador, um projetor de imagens ou até mesmo celulares (se os alunos tiverem os aparelhos), mas isso não garante que o paradigma tradicional tenha sido superado em sala.

3.1.2 Aplicação da Enquete

No encontro seguinte foi realizado uma enquete com 33 alunos do Ensino Médio divididos em grupos de até 5 pessoas com objetivo de responder por meio de um questionário a duas questões sobre quais os recursos eram utilizados pelos alunos em sala e no mercado de trabalho local. Na ocasião, no turno vespertino percebeu-se a inquietação da professora de Projeto de Vida para que os alunos marcassem o maior número possível de tecnologias utilizadas. Todavia os alunos pareciam demonstrar criticidade. A Figura 3 ilustra o momento de aplicação da enquete junto aos grupos. O questionário aplicado pode ser visto no link: bit.ly/3vclHFw.

Com a análise dos resultados obtidos através da aplicação da enquete, quanto aos recursos utilizados em sala, o uso do smartphone foi unânime entre todos os participantes. O segundo recurso mais destacado pelos participantes foram as Redes Sociais, opção marcada por 60% dos alunos participantes. Sobre os recursos utilizados no ambiente de trabalho, 80% dos participantes marcaram as opções “computadores”, “Redes Sociais”, “celulares & smartphones” e “cartões de crédito/débito” como os recursos tecnológicos mais utilizados no ambiente de trabalho.

Figura 3 - Alunos do 3º ano divididos em grupos por afinidades, no momento de preencher a enquete.



Fonte: Autoria Própria.

3.1.2 Construção de um currículo digital

Após compartilhar o resultado da enquete com as turmas, partiu-se para a aula seguinte com a intervenção propriamente dita. Considerando o recurso mais utilizado pelos alunos, que eram os aparelhos de smartphone, para contextualizar a importância de estar incluso em sala e no ambiente de trabalho, foi proposto a construção de um currículo, utilizando as habilidades de leitura e escrita em ferramentas digitais.

A aula foi iniciada falando sobre a importância da educação profissional e da utilização de ferramentas digitais no espaço escolar e no ambiente de trabalho. Foi identificado quem já tinha utilizado o smartphone ou computador para construção de um currículo e diante da dificuldade apresentada de acesso à internet por parte de alguns alunos, os participantes foram orientados para o acesso tanto por meio de smartphones quanto por computadores, disponíveis no Laboratório de Informática. Assim, durante a realização da oficina de produção de currículo digital, foi oportunizando a todos os alunos, tanto do período matutino quanto vespertino, o acesso contextualizado e significativo. Todo o processo foi acompanhado pelas professoras regentes, que

também auxiliaram no apoio ao atendimento dos estudantes durante o uso dos computadores e smartphones. A Figura 4 apresenta o registro das ações realizadas.

Figura 4 - Momento da intervenção onde os alunos buscam sites de criação de currículo online e produzem seus próprios currículos.



Fonte: Autoria Própria.

Durante a intervenção foi explicado a importância do currículo enquanto uma ferramenta digital de inserção social e profissional, na perspectiva de que educar é ajudar a integrar todas as dimensões da vida, encontrar o caminho intelectual, emocional, profissional, na realização e contribuição para modificar a sociedade que temos (Moran, 2000).

Os alunos foram orientados quanto à utilização da plataforma Google, considerada de fácil acesso para pesquisar sites que auxiliassem na produção de currículos *on-line* e fizeram a escolha do modelo a ser utilizado. Adicionalmente, os participantes foram orientados quanto ao preenchimento utilizando editores de texto como Word e utilização de imagens com vistas a trabalhar as habilidades de leitura e escrita em ambientes digitais. Na oportunidade, utilizou-se como sugestão de busca, os sites

<https://www.jobseeker.com/pt/curriculo/modelos> e www.cvmaker.pt para visualizar modelos de criação de curriculum *on-line* gratuitamente.

Durante a intervenção ressaltou-se que o currículo digital é uma ferramenta que precisa constantemente de atualização dos dados e que pode ser enriquecido com cursos disponíveis em plataformas de qualificação profissional de fácil acesso como Fundação Bradesco, Fundação Getúlio Vargas e Portal do Ministério da Educação.

A atividade foi finalizada com o compartilhamento dos currículos construídos entre os participantes e a avaliação da intervenção através de questionários. A avaliação buscou aferir a aplicabilidade da intervenção proposta na perspectiva de continuar a oficina de intervenção também no ano vindouro e sobre a possibilidade da busca de parcerias para encaminhamento dos currículos ao comércio local.

3.2 AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

A intervenção pedagógica foi significativa porque veio de encontro à realidade de alunos e professores de turmas prestes a concluir o Ensino Médio regular. Estas turmas estavam aptas ao mercado de trabalho, mas precisavam de uma nova perspectiva de vida frente ao mundo digitalizado, pois apesar de conhecerem alguns recursos tecnológicos, possuíam dificuldade com o uso voltado para aperfeiçoamento profissional. Por isso, acabavam por perder oportunidades de serem inseridos no comércio ou de se qualificarem buscando plataformas digitais de aprendizagem. Nesse sentido, a intervenção utilizou o espaço escolar como ponto de partida para essa capacitação.

Elaborar um currículo digital em sala trouxe perspectiva de busca por oportunidades de inserção social e profissional na medida em que da interação surgiu o desejo de qualificação contínua e também partiu dos alunos o desejo de compartilhar o resultado da produção entre eles e em redes sociais.

Ressaltamos que no formulário proposto, alguns alunos destacaram que antes da intervenção se sentiam neutros e poucos confortáveis com o uso de ferramentas digitais. Todavia, destacaram que por meio da aplicação da intervenção, ocorreu a compreensão da contribuição de ferramentas digitais específicas na criação do currículo utilizando-as a seu favor. O questionário aplicado pode ser visualizado no link: bit.ly/3tw1eC.

Figura 5 - Alunos compartilhando o resultado do questionário de autoavaliação da intervenção.



Fonte: Autoria Própria.

A intervenção pedagógica sobre criação de currículo com ferramentas digitais foi avaliada positivamente por alunos de uma escola de ensino médio. Uma aluna (aluna 1) destacou a utilidade da intervenção, pois "nos ajuda a ter mais chance de conseguir um emprego" e "facilita em muitas coisas do dia a dia". Ela também recomendou a intervenção para outros colegas, pois "é uma coisa que vai ajudar muito na vida" e "é uma ótima oportunidade que nos poupa tempo e dinheiro" (referindo-se à necessidade anterior de ter que recorrer a serviços de acesso pago, como *lan houses*).

Outra aluna (aluna 2) enfatizou que aprimorou seus conhecimentos na utilização das ferramentas digitais para criar seu currículo, destacando "o acesso à internet, Word, Excel, currículo *on-line*, *app* de currículo e computador". Ela também destacou que a intervenção foi benéfica para que "as pessoas tenham mais disponibilidade no futuro e mais capacidade de caminhar longe". Por fim, uma aluna (aluna 3) considerou que a intervenção foi significativa para "ter mais experiência no setor tecnológico e no mercado de trabalho e que contribuiu para a preparação para o mundo profissional e acadêmico". Considerando os resultados da avaliação, a intervenção pedagógica foi considerada válida e eficaz para os alunos dessa comunidade escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Intervenção: Inclusão digital: da sala de aula ao mercado de trabalho local foi bem aceito pela comunidade escolar. A escola, por meio dos professores do Ensino Médio regular mostrou-se receptiva a projetos de intervenção que incluam tecnologias digitais e sugere que ações dessa natureza sejam realizados no decorrer do ano letivo e não apenas no final, pois existe a necessidade de formação profissional por meio dos estudantes e a escola se constitui como esse espaço de aprendizagem.

Os alunos por sua vez passaram a perceber que as tecnologias digitais como ferramentas de uso contínuo podem ser acessíveis por meio de ferramentas diversificadas que podem ser utilizadas também nos espaços da sala de aula tanto para otimizar o tempo quanto para suprir a falta de qualificação profissional. O estar inserido na cultura digital através de ferramentas significativas proporcionou também espaços de aprendizagem e ressignificação da inserção social e profissional tão almejada.

A construção do currículo digital trouxe para os componentes curriculares Projeto de Vida e Língua Portuguesa e para os alunos, a perspectiva de aprendizagem significativa, prazerosa e de aplicabilidade imediata na realidade local. A aceitação da intervenção por parte dos alunos demonstra que construir currículos oportuniza que experiências de vida e habilidades utilizadas na cultura digital sejam ressignificadas diante do mercado de trabalho informatizado.

Ressaltamos que o ponto mais significativo percebido nesta intervenção foi o novo olhar do alunado para importância da inserção contínua e qualificada no mercado de trabalho e que o uso de ferramentas digitais como um currículo atualizado faz a diferença na profissionalização.

Um dos questionamentos feitos pelos professores foi o motivo desta intervenção não ter sido realizada desde o início do ano letivo devido a importância e impacto no processo ensino aprendizagem nos componentes curriculares Projeto de Vida e Língua Portuguesa. Nesse sentido, ressalta-se que apesar dessa ação ter se tratado de um projeto de finalização de curso, o mesmo pode servir como suporte para o planejamento de ações e parcerias futuras nos demais componentes curriculares e no decorrer dos próximos anos. Tal perspectiva trouxe entusiasmo à comunidade escolar.

Por fim, considera-se que a intervenção realizada foi significativa e de grande utilidade porque em meio às tecnologias que os alunos já conheciam, ressaltou-se a importância de dar um sentido inclusivo para além do social. Ao tratar da importância da inclusão profissional e da necessidade de qualificação tecnológica por meio da ferramenta de currículo digital, contribuiu-se para formação de um novo perfil do alunado, que busca as tecnologias digitais como referência para suprir a carência em sua formação estudantil, trazendo assim novas oportunidades de inclusão.

REFERÊNCIAS

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. P. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 33. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

CARNEIRO, Auner Pereira; FIGUEIREDO, Ismérie Salles de Souza; LADEIRA, Thalles Azevedo. A importância das tecnologias digitais na Educação e seus desafios. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 35, 15 de setembro de 2020.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI). Educação: a base da competitividade. **Propostas da indústria eleições 2018**. Brasília: CNI, 2018b, v. 6, 42 p.

CONTIN, Ailton Alex; PINTO, Rosângela de Oliveira. **Educação e tecnologias**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional SA, 2016.

DA SILVA, Marcio Roque dos Santos; OLAVE, Maria Elena Leon. Contribuições das Tecnologias Digitais Associadas à Indústria 4.0 para a formação profissional. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, v. 17, n. 2, p. 82-110, 2020.

DA SILVA ROCHA, Paulo César; JUCÁ, Sandro César Silveira; DA SILVA, Solonildo Almeida. A evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação na perspectiva de Touraine, Bell e Castells. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 5, p. 01-12, 2019.

DAMIANI, Magda Floriana et al. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de educação**, n. 45, p. 57-67, 2013.

MINAYO. Maria Cecília de Souza. (Org). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis. Vozes, 2001.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas. Papirus, 2000. p.11-69

SILVEIRA. Sergio Amadeu da. **Exclusão digital: a miséria na área da informação**. São Paulo. Fundação Perseu Abramo, 2005.